

Pós-Graduação em Gestão de Organizações de Economia Social, 10ª edição
Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

Trabalho Final

Pós-Graduação em Gestão de Organizações de Economia Social

Projeto “IMAGINALDEIA”

Teresa Isabel Da Silva Craveiro Magina

Ano letivo 2021/22

Outubro 2022

Índice

1. Introdução
2. O meio rural em Portugal
 - 2.1. Ser jovem no século XXI no meio rural em Portugal
 - 2.2. Estatísticas do êxodo rural em Portugal
3. A arte e cultura como veículo para a reintegração social
 - 3.1. A fotografia como instrumento para a eternização dos costumes e valores do meio rural.
4. Projeto fotográfico “IMAGINALDEIA”
 - 4.1. Em que consiste?
 - 4.1.1. Objetivos
 - 4.1.2. Metodologia
 - 4.1.3. Ciclo
 - 4.1.4. Cronograma
 - 4.2. Qual o impacto que se pretende obter na comunidade?
 - 4.2.1. Grupo de controlo: controlo/beneficiários: o impacto nas pessoas: antes e depois
 - 4.2.2. Conversas informais: Qual o impacto expectável no prazo de um ano a nível político e social?
 - 4.3. Aplicação do projeto
 - 4.3.1. Atividades
 - 4.3.2. Parcerias
 - 4.3.3. Orçamento
 - 4.3.4. Resultados
5. Referências bibliográficas e web grafia
6. Conclusão

Introdução

Este projeto foi realizado no âmbito da Unidade Curricular “Projeto Final” da Pós-Graduação de Gestão de Organizações de Economia Social, que teve lugar na Universidade Católica do Porto.

A conceção deste projeto final escrito, tem por objetivos a conclusão da Pós-Graduação em Gestão de Organizações de Economia Social, bem como a futura utilização do mesmo, de forma que o projeto fotográfico possa crescer e evoluir, aquando da conclusão da escrita do mesmo.

Neste trabalho serão abordadas temáticas tais como, o meio rural em Portugal, a arte e cultura como veículo para reintegração social, bem como a fotografia como ferramenta para eternização de costumes e valores, seguindo-se da apresentação do projeto fotográfico “Imaginaldeia”.

Numa primeira parte, no tópico do “Meio Rural em Portugal”, será explorado e explicado o que significa ser um jovem no meio rural no século XXI, bem como a apresentação e análise desses mesmos dados a nível estatístico. De seguida, no tema “A arte e cultura como veículo para a reintegração social”, pretende-se dar uma explicação de como a Arte é uma forte ferramenta para o desenvolvimento de projetos de cariz social, que potenciam e facilitam o processo da reintegração social. Surge assim, o subtema “A fotografia como ferramenta para a eternização de costumes e valores”, onde será abordada e explicada a importância da fotografia para eternização dos costumes e valores do meio rural. Por fim, será apresentado o projeto fotográfico “Imaginaldeia”, onde serão explicados detalhadamente os objetivos do projeto, a metodologia utilizada, o ciclo e o cronograma do mesmo. Seguidamente será explicado qual é o impacto que se pretende obter na comunidade com o mesmo, através da análise de um grupo de controlo e das conversas informais que serão efetuadas a par da inauguração da exposição. No que concerne a aplicação do projeto, será desconstruído que tipo de atividades se pretende aplicar, que parcerias se pretender efetuar, o orçamento afeto ao mesmo e os resultados esperados com o projeto fotográfico.

A metodologia utilizada ao longo da conceção deste projeto encontra-se baseada na análise estatística de dados, mais concretamente de dados presentes no website do Instituto Nacional de Estatística, relativos ao êxodo rural e entrevistas formalizadas para com membros oficiais da Associação Juvenil Casa d’Abóbora, baseada numa recolha oral.

2) O meio rural em Portugal

2.1) Ser jovem no século XXI no meio rural em Portugal

Uma realidade em Portugal é a desertificação do interior do país, com a saída das camadas mais jovens para os centros urbanos, o insuficiente número de postos de trabalho e a não existência de atividades que sejam atrativas para a fixação dos mesmos nas aldeias portuguesas de Norte a Sul do país.

Após o aparecimento do Programa LEADER, assistiu-se a uma inversão desta dinâmica. Lentamente começa-se a assistir ao regressar de alguns jovens ao meio rural, revitalizando e reanimando as áreas rurais do país. Assistiu-se à criação de criativos e variados projetos no âmbito do programa, o que permitiu a fixação das camadas mais jovens nas áreas rurais. Uma das principais preocupações dos projetos apresentados é a de ouvir ativamente os jovens destas áreas, bem como pensar juntamente dos mesmos soluções para o futuro do território, através da diversificação da oferta de serviços que se apresentem mais flexíveis e versáteis; a reavaliação de formatos de ofertas de emprego que vão ao encontro dos interesses, níveis de qualificação e necessidades dos territórios em questão. É também uma preocupação a criação de atividades lúdicas e culturais que sejam apelativas às várias faixas etárias.

Uma das reflexões essenciais a ser realizada é a problemática da conexão entre sub-sistema de educação e sub-sistema de formação. Esta apresenta-se como uma prioridade, nomeadamente para os jovens com índices mais baixos de capitais escolares e culturais. A oferta de serviços de saúde de qualidade, de uma vasta rede de transportes adaptados às áreas, os incentivos à habitação e criação de atividades, de programas educacionais e de formação que permitam a construção de uma igualdade no acesso a oportunidades, de uma oferta condigna de serviços de lazer, cultura e desporto, irá contribuir para o aumento significativo da qualidade de vida nas áreas rurais, atraindo cada vez mais população para as mesmas.

O desenvolvimento rural sustentável é o maior desafio apresentado aos jovens. A conferência de Cork, que se realizou oito anos após a publicação de um documento designado “o futuro do mundo rural”, voltou a dar ênfase à necessidade de criar um meio rural vivo e atrativo, como forma de ultrapassar as carências estruturais que o mesmo enfrenta. Essas mesmas carências estão assentes nas fracas redes de infraestruturas, na

pouca oferta de emprego e serviços e na insuficiente capacidade de resposta no que diz respeito a formação. É necessário recorrer a uma política de desenvolvimento integrado, ou seja, uma política que seja desenhada adequadamente às necessidades das populações residentes nas áreas rurais. O rejuvenescimento das áreas rurais juntamente com a aposta na diversificação das atividades económicas, apresenta-se como um dos principais objetivos para que o desenvolvimento destes mesmo espaços seja possível. Este desenvolvimento, idealmente deverá contar com o envolvimento de todas as faixas etárias, sendo que o ideal será acarinhar as camadas mais jovens de forma que estes se fixem nos locais, contribuindo para manter um tecido social equilibrado e jovem. Infelizmente, todos estes esforços ainda não se apresentam suficientes para atrair e fixar jovens no meio rural e consequentemente alterar esta realidade.

A realidade das áreas rurais é de fraca resposta às expectativas dos jovens, visto que a oferta de emprego é escassa, as respostas de formação profissional não são suficientes e não se adequam às necessidades de mão-de-obra qualificada para atividades inovadoras e os recursos de animação, lazer e desporto são insuficientes. Uma outra condicionante está assente nos meios de informação e de formação, que são restritivos e pouco direcionados para uma visão de um futuro diferente da imagem atual do mundo rural, um mundo tradicional, conservador, passivo, contrariando assim a vontade de os mesmo permanecerem nestas zonas. Esta conjuntura, tem vindo a proporcionar o afastamento das camadas jovens dos meios rurais, fazendo com que as mesmas assistam ao fenómeno da desertificação humana, com elevados índices de envelhecimento e baixa taxa de natalidade.

A fixação da população mais jovem no interior passa pela oferta de oportunidades de emprego que consequentemente proporcionará uma maior resposta a nível cultural e de serviços, fornecendo níveis de qualidade de vida desejáveis e esperados pelos jovens.

O programa LEADER, apresenta-se como um motor que tem vindo a apoiar a criação de pequenas e médias empresas que dão respostas face às fragilidades apresentadas, inovando e revitalizando as atividades tradicionais, bem como o aproveitamento dos recursos endógenos e da multifuncionalidade dos espaços rurais. O programa comunitário, tem vindo a permitir o desenvolvimento de diversos projetos de jovens que pretendem investir nas suas zonas como forma de renovar a tradição, servindo como um exemplo de modernização e de criação de pequenas empresas, de educação e de sensibilização ambiental, da utilização das novas tecnologias de informação e de comunicação, da

animação juvenil, do apoio à criação e às já existentes associações juvenis, da criação de empresas. No que concerne a temática da conservação e do ambiente, a LEADER tem vindo a apoiar e acompanhar projetos que se encontram direcionados para os mais jovens, sensibilizando os mesmos através da escola, para uma maior participação ativa no desenvolvimento local das zonas rurais. Esta iniciativa de apoio, tem vindo a revelar-se bastante eficaz, comparativamente às intervenções tradicionais, devido ao seu carácter inovador. O programa tem vindo a dar e continuará a dar um importante contributo para selecionar e implementar estratégias e soluções flexíveis e inovadoras, apelando à modernização, inovação e invenção, tendo sempre em vista a fixação e atração das camadas jovens para o meio rural, para que os mesmos sejam um motor fundamental de resposta aos desafios apresentados neste meio. De forma a manter a sustentabilidade do programa, é fundamental que o mesmo se articule com outros programas e sejam efetuadas parcerias com outras organizações e instituições públicas e privadas, que sejam interventores ativos nas mesmas áreas, fazendo sempre especial atenção ao envolvimento das mesmas com os jovens. A formação é um fator imprescindível para que os jovens possam aprender e observar as mensagens que estão presentes nas áreas rurais, fazendo uso das suas potencialidades aos mais variados níveis.

2.2) Estatísticas do êxodo rural em Portugal

Entende-se por êxodo rural, o fenómeno que culmina as profundas assimetrias, que em Portugal, se destacam com a fixação populacional na faixa litoral e principalmente em duas grandes cidades, Porto e Lisboa.

Durante o século XX, ao longo dos anos 50, estas cidades foram crescendo a nível populacional, juntamente com a criação de uma maior variedade de atividades económicas, o que fez com que a atração para as mesmas fosse cada vez mais significativa. Acredita-se que a criação das cidades se fez de “fora para dentro”, ou seja, as pessoas dos diferentes locais do país começaram a residir e trabalhar nas grandes cidades. O desenvolvimento e especialização económica nos centros urbanos tem ocorrido maioritariamente no comércio e serviços, sendo envolvida por uma indústria pouco diversificada, que tem por tendência a retirada de espaço que poderia ser destinado à atividade agrícola. Esta tendência, leva a que os grandes centros urbanos invistam na construção habitacional, de forma a fixar a população nas áreas. Uma das grandes características comuns a todos os que habitam as áreas metropolitanas é que uma parte bastante significativa não é natural do espaço que

habita. Uma das razões deste movimento em massa são as razões económicas e de sobrevivência.

O processo de comunicação entre o litoral e o interior é lento, juntamente com a existência de obstáculos naturais e do meio físico, que explica a necessidade e o crescimento do êxodo rural, uma vez que a população proveniente destes meios não encontra neles as condições para uma sobrevivência condigna.

O período de maior crescimento urbano ocorreu entre as décadas de 50 e 70, sendo que a década de 60 apresenta maior relevância, uma vez que a industrialização progrediu significativamente. A componente laboral em conjunto com a procura de oportunidades de vida fora dos espaços periféricos e ruralizados, foi um dos fatores que fez disparar este crescimento urbano, que simultaneamente permitiu o crescimento de dois mundos com características bastante distintas e assimétricas. Esta dualidade em conjunto com a ausência de polos urbanos regionais com capacidade de promoção de um desenvolvimento equilibrado de espaços que apresentam fraca acessibilidade são fatores a considerar como sendo relevantes para a deslocação em massa de pessoas do interior para o litoral do país, bem como os desequilíbrios a nível social e de produção, principalmente no que diz respeito à agricultura. Nos anos 50, a população ativa no setor encontrava-se distribuída de forma em que 10% eram proprietários de terras com uma extensão considerável, 30% trabalhavam por conta própria nas suas terras ou em terras de outros e a maioria das pessoas, 60%, eram trabalhadores assalariados. Estes 60%, foram os que saíram em grande número para as cidades e zonas industrializadas do país e estrangeiro.

Período de referência dos dados	Local de residência (NUTS - 2013) (1)		População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Tipologia de áreas urbanas; Anual (2)												
			Sexo												
			HM				H				M				
			Tipologia de áreas urbanas												
			Área predominantemente urbana	Área medianamente urbana	Área predominantemente rural	Área predominantemente urbana	Área medianamente urbana	Área predominantemente rural	Área predominantemente urbana	Área medianamente urbana	Área predominantemente rural	Área predominantemente urbana	Área medianamente urbana	Área predominantemente rural	
			N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	
2020	Portugal	P	755 680 3	146 735 9	127 409 0	35 47 51 6	7 0 1 8 7 4	60 93 59	40 09 28 7	7 6 5 4 8 5	66 47 31				
		Conte	1	723 628 7	137 784 5	118 799 6	33 96 57 5	6 5 9 0 6 7	56 75 33	38 39 71 2	7 1 8 7 8	62 04 63			
	Região Autónoma dos Açores	2	109 800	638 36	685 65	52 08 2	3 1 2 1 8	33 75 0	57 71 8	3 2 6 1 8	34 81 5				
		Região Autónoma da Madeira	3	210 716	256 78	175 29	98 85 9	1 1 5 8 9	80 76	11 18 57	1 4 0 8 9	94 53			

Legenda:

População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Tipologia de áreas urbanas; Anual - INE, Estimativas anuais da população residente

Nota(s):

(1) A partir de 1 de janeiro de 2015 entrou em vigor uma nova versão das NUTS (NUTS 2013). Ao nível da NUTS II ocorreu apenas uma alteração de designação em "Lisboa" que passou a ser designada por "Área Metropolitana de Lisboa".

(2) Informação de acordo com a divisão administrativa correspondente à Carta Administrativa Oficial de Portugal 2013 (CAOP2013) e a nova versão das NUTS (NUTS 2013) em vigor a partir de 1 de janeiro de 2015.

Última atualização destes dados: 19 de julho de 2021

De acordo com o portal do INE e com os dados relativos ao número de população existente nas áreas predominantemente urbana, mediantemente urbana e predominantemente rural, entre o sexo feminino e masculino, podemos concluir através da análise dos mesmos dados que na região de Portugal continental, na região Autónoma dos Açores e da Madeira, existe uma diferença bastante significativa, especialmente entre as zonas predominantemente urbana e a predominantemente rural.

No que concerne à área de Portugal Continental, podemos verificar que na área predominantemente urbana existe um total de 7 236 287, sexo masculino e sexo feminino, enquanto na área predominantemente rural o número total de habitantes é de 1 187 996, sexo masculino e sexo feminino, o que dá uma diferença de 6 048 291. Relativamente à Região Autónoma dos Açores, na área predominantemente urbana existe um total de 109 800, sexo masculino e sexo feminino, e na área predominantemente rural existe um total de 68 565, sexo masculino e sexo feminino, o que dá uma diferença de 41 235. A Região Autónoma da Madeira, apresenta na área predominantemente urbana um número total de 210 716, sexo masculino e sexo feminino, e na área predominantemente rural, um total de 17 529, sexo masculino e sexo feminino, o que dá uma diferença de 193 187. De acordo com estes dados, conseguimos perceber, que claramente existe uma forte concentração populacional nas áreas predominantemente urbanas e uma baixa densidade populacional nas áreas predominantemente rural.

3)A arte e cultura como veículo para a reintegração social

Uma das ferramentas mais poderosas a nível social é a arte. Através da mesma, têm surgido dos mais variados projetos inspiradores que permitem a reintegração de vários grupos que se encontram em minoria ou em situações desfavoráveis a nível social.

A criação e dinamização de arte sobressai devido ao seu carácter experimental, interligada à sua componente disciplinar, ou seja, todo o trabalho produzido pelos artistas tem por base a sua ligação com o exterior, com o mundano, com as relações que são estabelecidas via arte. O comunitário surge assim, uma vez que a criação requer a integração de princípios comunitários para esse mesmo processo, surgindo assim um conjunto de conexões provenientes dessa criação, quer sejam profissionais ou não profissionais, incluindo a comunidade nas mesmas. Elementos tais como a arte ser um direito de todos, a tomada de decisões de forma conjunta, a participação ativa da comunidade ao longo dos processos,

a ligação dos locais aos lugares, tornam-se imperativos como princípios da intervenção comunitária.

É sabido que as práticas artísticas comunitárias têm vindo a ser alvo de estudo nos últimos tempos, devido ao seu valor artístico, ao impacto social, ou para ambas as situações. A maioria dos estudos estão conectados às ciências sociais e humanas, na procura de dar respostas relacionadas com o impacto social. A corrente geral encontrava-se mais direccionada para os resultados das criações e não tanto para a análise dos processos que caracterizam as criações, estando esta tendência a inverter a sua tendência, ou seja, tem-se dado mais ênfase à explicação do que são estas práticas, sendo que, mais concretamente, tem-se dado mais importância à ligação que se pretende criar entre estas práticas e a participação cívica e política.

Neste sentido, pretende-se que sejam apresentados os impactos positivos que advêm destas práticas para o desenvolvimento comunitário e respetiva reintegração social. Entende-se por impacto positivo, fatores tais como: o contributo das práticas artísticas para um maior envolvimento cívico e político e respetivas mudanças nas comunidades; utilização de práticas artísticas como veículo para dar visibilidade a questões problemáticas a nível social e comunitários; a utilização dos impactos positivos como forma de desenvolvimento comunitário; a criação e desenvolvimento de um objetivo que seja comum, de forma a que exista uma influência direta ou indireta no sistema sociopolítico.

Numa última nota, gostava de falar da tipologia de estudos ligados ao impacto social. Estes estudos encontram-se divididos em três áreas: o individual, o grupal e o comunitário. No que concerne o individual, é importante ter em atenção questões como o desenvolvimento do bem-estar e dos conhecimentos pessoais e artísticos, destacando-se ainda questões como desenvolvimento do sentido de responsabilidade, de desenvolvimento de algo que reproduzirá impacto, de uma participação mais ativa enquanto cidadão/cidadã, o que leva a um desenvolvimento de “*soft skills*”.

Relativamente à área grupal, é importante notar que relações de grupo são fortalecidas entre os participantes e os artistas, desencadeando um aumento de trabalho numa linha de ação comunitária, um crescente das mais diversas redes sociais e um maior entendimento e compreensão de outras culturas.

Na área comunitária, são avaliadas e tidas em conta questões tais como, o fortalecimento do sentido de comunidade, bem como o aumento da motivação para a construção de processos que permitam o desenvolvimento local.

3.1) A fotografia como instrumento para a eternização dos costumes e valores do meio rural.

Fotografar significa produzir uma memória, eternizar algo, documentar e comunicar. Através desta poderosa ferramenta, foi-me possível criar esta ligação entre a criação e a eternização do que são os costumes, as tradições e os valores das gentes da aldeia. A fotografia permite levar até ao resto das comunidades o que é estar, sentir, viver um lugar no qual não estamos fisicamente, significa este transporte a esses mesmos lugares.

A exposição “Imaginaldeia” surgiu com essa intenção, com o objetivo de levar por Portugal fora o que é estar no meio rural, quem são estas “gentes” da aldeia e dar a conhecer os projetos que estão a ser recuperados, desenvolvidos e implementados. Nesta compilação de um total de 36 fotografias, é possível viajar até Aldeia e entrar na casa das pessoas que aí vivem.

Estas fotografias têm como objetivo final, mostrar quais são os costumes, os valores, as tradições e as pessoas que habitam Aldeia. É uma passagem de conhecimento, de expressões e formas de estar na vida. A fotografia neste projeto é uma das principais ferramentas, uma vez que, foi através da mesma que nos foi possível passar esta mensagem por Portugal fora.

4) Projeto fotográfico “Imaginaldeia”

4.1) Em que consiste?

O projeto fotográfico “Imaginaldeia” surgiu da proposta da Associação Juvenil, Casa d’Abóbora de realizar uma exposição fotográfica itinerante que mostrasse e eternizasse os costumes e as pessoas da aldeia. O projeto foi fotografado na aldeia chamada Aldeia, em Cinfães, em Agosto de 2021. A exposição de abertura teve lugar em Aldeia, onde foi

elaborado um evento de arranque da mesma. A mesma já teve presença em Aveiro, Porto, Vale de Cambra e Amarante.

4.1.1) Objetivos

O projeto fotográfico “Imaginaldeia” tem por objetivos a eternização dos costumes e tradições das pessoas do meio rural através do registo fotográfico. A sua itinerância permite que esta mensagem do que é a cultura e tradição do meio rural em Portugal, chegue até aos mais variados públicos, um outro objetivo que o projeto fotográfico pretende atingir.

A Casa d’Abóbora anseia que a Aldeia seja mapeada e quer se dar a conhecer ao Mundo através da compilação deste registo fotográfico, sendo assim um terceiro objetivo a ser atingido com este projeto.

4.1.2) Metodologia

Pretende-se que através da metodologia adotada, que surja uma resolução de problemas que surjam ao longo do processo, ou seja, é esperado que através da mesma exista uma ligação entre o que é esperado a nível teórico para ser posteriormente transformado em algo prático e concreto.

No que concerne a descrição do projeto, o mesmo encontra-se dividido em quatro fases distintas. Numa primeira fase serão delineados os objetivos, sendo que, os objetivos são globais e específicos. Entende-se por objetivos globais, a contribuição do projeto para os objetivos, ou seja, o impacto de uma política ou de um programa. Este impacto será medido em termos de quantidade/qualidade de tempo, ou seja, em que medida é eficaz e eficiente a utilização do tempo e será também analisado como será recolhida a informação, quando e por quem. Será necessário assumir uma fonte de verificação. Relativamente aos objetivos específicos, será necessário analisar os benefícios diretos destinados aos grupos-alvo, bem como será mensurado em termos de quantidade, qualidade e tempo, através de indicadores definidos previamente. A fonte de verificação deverá ser igual à do objetivo global.

Na terceira fase, na gestão de resultados será necessário ter em conta quais os produtos ou serviços tangíveis apresentados pelo projeto, como os resultados serão mensurados em termos de quantidade, qualidade e tempo, através novamente da definição de indicadores e por fim, a fonte de verificação deverá ser igual à do objetivo global.

Numa última fase, as atividades, serão definidas as tarefas a realizar para obter os resultados desejados.

4.1.3) Ciclo

O ciclo do projeto está dividido em 4 fases distintas. Numa primeira fase temos a chamada “Identificação”, onde é feita uma análise da situação existente, verificando-se a pertinência do projeto e onde são identificados os objetivos potenciais e as estratégias; numa segunda fase, temos a “formulação”, onde será realizada a preparação de um plano do projeto, com objetivos claros e definidos, resultados que poderão ser mensuráveis e uma estratégia de gestão de risco. Na terceira fase, temos a “Execução”, onde será elaborado um planeamento e seguimento das operações. Em 4º lugar surge a avaliação e auditoria, onde deverá ser executado um dossiê com o que foi planeado, contendo os objetivos e indicadores, que representará o documento base para a avaliação de desempenho e impacto.

Ao longo do ciclo, duas etapas são cruciais. Em primeiro a de análise, onde serão analisados os atores, incluindo uma avaliação preliminar da capacidade institucional e das necessidades de outros grupos vulneráveis. Segue-se a análise dos problemas, onde devem ser identificados o perfil dos principais problemas mostrando a relação causa-efeito e por fim a “análise dos objetivos”, onde surge a imagem de uma situação futura de melhoria e por fim a análise de estratégias, onde será efetuada uma comparação das diferentes opções em função de uma certa situação. Em segundo lugar, o planeamento, onde ocorre uma transcrição dos resultados provenientes da análise previamente feita, transformando-os num plano prático, operacional e pronto a ser aplicado. Nesta lógica de processos, é preparada uma matriz, que obrigará a uma análise mais ampla e a um aperfeiçoamento das ideias em causa, sendo que serão avaliadas as necessidades de recursos e são definidas e programadas as atividades. Numa fase final, será preparado um orçamento.

4.1.4) Cronograma

Cronograma do Projeto “Imaginaldeia”

Tarefas	Periodicidade
Sessões fotográficas	Agosto de 2021
Parcerias para impressão das fotografias	Agosto/Setembro 2021
Arranque da primeira exposição	Setembro 2021
Itinerância da exposição	De Setembro de 2021 a sem data a nomear
Escrita do projeto	Agosto 2022
Procura de parcerias	Setembro 2021 a sem data a nomear
Candidaturas a financiamentos	Afeto a disponibilidade de concursos
Desenho do orçamento	Setembro 2022

4.2) Qual é o impacto que se pretende obter na comunidade?

A exposição “imaginaldeia” surge com a intenção de criar impacto a diferentes níveis.

Primeiramente com o objetivo de criar impacto na comunidade local, ou seja, com a intenção de valorizar e tornar aquele momento fotográfico, num momento especial e em que seja acrescentado valor à comunidade de Aldeia. É também esperado, que a nível local, através de o dar a conhecer Aldeia, que a mesma comece a receber mais população visitante e residente, levando a uma maior dinamização do local, quer a nível económico, social, político e cultural.

Em segundo, o objetivo do projeto fotográfico é o de levar até à comunidade local (gerações mais novas) e comunidade não local, a sabedoria dos costumes e tradições do meio rural, e com isso a eternização dos mesmos. Este objetivo surge de uma vontade de uma passagem do conhecimento e da cultura rural, permitindo assim que exista uma continuidade destes valores e uma apropriação dos mesmos.

Seguidamente, pretende-se sensibilizar as camadas mais jovens para a importância do meio rural, bem como a atração e potencial fixação destas mesmas camadas nestas áreas, de forma a desenvolver e combater a desertificação interior a que se tem assistido nos últimos anos. Para que este objetivo se concretize, surge a ideia de criar conversas

informais, aquando da abertura da exposição num novo local, pretendendo-se sensibilizar as gerações mais novas para o que é ser um jovem no meio rural no século XXI.

Estas conversas informais, contarão com a presença de membros que têm esta experiência, de forma a partilhar a mesma e criar uma ligação e potencial interesse para que mais jovens se mobilizem para o interior. Gostaria de realçar que acredito que a junção das conversas informais com a exposição, será um fator determinante para a partilha de informação e potencial atração das camadas jovens para o interior, pois o objetivo é o de sensibilizar para a importância do rejuvenescimento destas áreas.

4.2.1) Grupo de controlo: controlo/beneficiários: o impacto nas pessoas, antes e depois

Numa escala temporal de aproximadamente um ano, o projeto pretende estabelecer um grupo de controlo, de forma a entender e analisar o impacto da exposição e das conversas informais nas pessoas.

O objeto de trabalho que se utilizará será um questionário anónimo, que se entregará a todos os participantes no fim das conversas informais. O questionário constituirá perguntas de carácter fechado e aberto. No que concerne às perguntas fechadas, será questionado o sexo, género, idade e o nome (opcional) e nas questões abertas serão abordadas as seguintes perguntas: em primeiro se a conversa informal deixou a pessoa mais consciente relativamente à vida no meio rural do País; em segundo, se a pessoa efetuou uma reflexão relativamente à possibilidade de se mudar para o interior de Portugal; em terceiro, se a pessoa já tinha consciência ou ganhou com a conversa informal, relativamente aos números do êxodo rural; a quarta questão será relativa à consciência causada do que é ser um jovem no interior, incluindo as dificuldades bem como os aspetos positivos afetos a isso e por último se a conversa despertou vontade e interesse de visitar o interior ou apoiar uma causa social ligada ao interior de Portugal.

O impacto também será analisado através de redes sociais, ou seja, com a criação do #imaginaldeia, será analisada o número de partilhas do mesmo e assim será mais facilitado o processo de perceber no espaço temporal de um ano, qual o crescimento da exposição.

4.2.2) Conversas informais: Qual o impacto expectável no prazo de um ano a nível político e social?

Com a implementação das conversas informais em conjunto com a inauguração da exposição, é pretendido que aconteça um impacto a nível político e social.

Relativamente ao nível político, é por objetivo questionar a perceção e colocar na esfera de conversa o papel do jovem que se muda para o interior, a solidão no interior, o abandono e assim criar redes com os organismos públicos para trabalhar em conjunto para que o projeto fotográfico vá para além de uma exposição, e que se torne numa abordagem de um problema social, que procura soluções e causar um impacto positivo nesta temática.

No que diz respeito ao nível social, pretende-se que através das conversas as mesmas questionem os grupos a que se chega, no sentido de avaliar até que ponto efetivamente existe ou não sentido em repovoar as áreas rurais abandonadas. Tem igualmente por objetivo, passar a mensagem da importância para que isto aconteça, para que a cultura, costumes, valores e tradições não desapareçam, bem como apelar ao desenvolvimento e sustentabilidade económica e social destas áreas rurais.

4.3) Aplicação do projeto

4.3.1) Atividades

As atividades que se pretendem desenvolver ao longo do projeto são a exposição do “Imaginaldeia”, na qual se pretende que seja criada uma instalação. Esta instalação terá elementos identificativos da Aldeia, bem como das pessoas que nela habitam. O objetivo é o de dar a sensação que ao entrar na exposição, estaremos a entrar em Aldeia.

A par da exposição, serão desenvolvidas e levadas até aos mais variados públicos, aquando da inauguração da mesma, as conversas informais, com a temática de o que representa ser jovem no século XXI no meio rural. Através da passagem de testemunhos reais, é expectável que estas mesmas experiências e opiniões sejam partilhadas e desenvolvidas. O objetivo final é o de criar interesse, questionar, informar, relativamente ao tópico mencionado anteriormente.

4.3.2) Parcerias

Neste projeto é de extrema importância que sejam criadas parcerias e uma rede de conhecimentos, que permita o crescimento e amplificação da mesma.

Será essencial, realizar parcerias com os Municípios, de forma que seja possível uma maior articulação, no sentido de levar a exposição a variados sítios de Portugal. O mesmo passa, pela criação de parcerias com entidades públicas, como espaços culturais, Casas da juventude e associações juvenis e organizações com ou sem fins lucrativos.

Gostaria de realçar que previamente, já foram realizadas algumas parcerias, entre a Casa da Horta- Associação sediada no Porto, o Mercado negro, localizado em Aveiro, com a Câmara Municipal de Vale de Cambra e por fim com a Casa da Juventude em Amarante.

Um outro ponto importante de se realizar parcerias, será a nível logístico, quer isto dizer, com lojas de fotografia e de transporte do material da exposição.

4.3.3) Orçamento

O orçamento surge da necessidade de se delinear e gerir todas as atividades inerentes ao projeto fotográfico da forma a existir uma monitorização dos mesmos.

Numa primeira fase será necessário a constituição de um orçamento para os gastos com a impressão fotográfica. Após uma análise dos preços do mercado, pode-se concluir que o orçamento esperado para as impressões, em A1 em Papel de fotografia, será à volta de 8€ a unidade, o que dá um total aproximado de 288€, apenas nas impressões. Com a junção dos KLines às fotografias, o custo unitário é de aproximadamente 8€, o que dará um total de 288€, aproximadamente. Em termos logísticos iniciais associadas às impressões das 36 fotografias, espera-se um custo aproximado de 576€.

Seguidamente, será necessário analisar os custos relativos ao transporte de todos os materiais para a montagem da exposição/instalação fotográfica. Dentro desta rubrica, temos os custos de empacotamento das fotografias e materiais da instalação e o transporte dos mesmos. O transporte pode ser efetuado via correios.

Numa última fase, temos os custos relacionados com as conversas informais, isto significa, gastos com recursos humanos. É necessário assegurar a estadia dos membros que irão

realizar as conversas, bem como a sua alimentação, sendo que se tornará necessário limitar o número de refeições fornecidas e o custo associado às mesmas.

4.3.4) Resultados

Com o culminar de todos estes processos, é expectável que a exposição aconteça a par das conversas informais.

No prazo de um ano, será efetuada uma análise do impacto que a exposição a par das conversas informais terá a nível nacional. É pretendido efetuar essa análise em parecia com a Associação Juvenil da Casa d'Abóbora.

Os resultados esperados são os de encontrar de soluções comuns e realistas que combatam tópicos tais como as dificuldades de ser jovem no meio rural em Portugal, o combate aos altos números do êxodo rural, a questão da solidão no interior, o fraco desenvolvimento económico, social e cultural que persiste nas camadas interiores de Portugal.

5) Referências bibliográficas e web grafia:

Referências Bibliográficas:

1. Cavaco, Cristina. *“Pessoas e Lugares: jornal de animação da rede portuguesa LEADER+. II”* série, nº21, Julho/Agosto 2004;
2. Cruz, Hugo. *“Práticas artísticas comunitárias e participação cívica e política: experiências de grupos teatrais em Portugal e no Brasil”*. 2020
3. Girouard, Camille. *“Da Aldeia para o Mundo: Experiências da Casa d’Abóbora para o Desenvolvimento Sustentável”*. 2021

Web Grafia:

1. Instituto Nacional de estatística, Estatísticas da população residente em área predominantemente urbana, mediamente urbana e predominantemente rural; https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008856&contexto=bd&selTab=tab2&xlang=pt . 19 Julho 2021

Conclusão

No presente trabalho foram abordados tópicos tais como o meio rural em Portugal, o que significa ser um jovem no meio rural no século XXI, as estatísticas do êxodo rural em Portugal, A arte e cultura como veículo para a reintegração social, o papel da fotografia para a eternização dos costumes e valores do meio rural e por fim o delinear do projeto fotográfico “Imaginaldeia”.

Após a abordagem de todos estes tópicos, a conclusão a que chego como uma das principais fundadoras deste projeto, é a de que acredito que este projeto fotográfico, vai além de um conjunto de fotografias, mas representa o que está inerente às mesmas. Estas fotografias representam o simbolismo que pretendo passar, ou seja, a mensagem de alerta para todos os problemas existentes e reais, tais como o êxodo rural, a solidão que permanece em todo o interior de Portugal e todas as questões sociais e políticas que surgem deste conjunto de agravantes.

Acredito que com a escrita do projeto, não me foi possível concluir todos os objetivos desejados, uma vez que o mesmo se encontra numa fase inicial, sendo que ainda existe bastante trabalho a ser produzido, no sentido de encontrar mais parcerias, concorrer a possíveis concursos que permitam o financiamento e sustentabilidade do projeto.

Embora o projeto já tenha contado com a presença em alguns locais, ainda é necessário limar algumas arestas inerentes ao mesmo. Contudo, a escrita do mesmo foi de extrema importância e foi-me possível analisar, organizar e colocar em perspetiva, que caminho desejo que o mesmo siga.

